

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE TIANGUÁ/CEARÁ

Jaiane Souza da Silva (1); Daniele Kelly Lima de Oliveira (2)

*Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (jaianesilvapedagoga@gmail.com); Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (dankel28@yahoo.com.br)*

**Palavras-Chave:** Conquistas históricas. Perfil do Professor e Aluno da EJA. Alfabetização.

### Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade que vem conquistando seu lugar no âmbito social, e além de colaborar com o processo de combate ao analfabetismo no Brasil é um importante espaço na promoção de uma cultura que favoreça a construção de um pensamento crítico e consciente da realidade na qual os educandos estão inseridos.

Este artigo foi desenvolvido a partir do Programa de monitoria da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, realizado no curso de Pedagogia, especificamente na disciplina de Educação de Jovens e Adultos. Além das leituras e debates promovidos em sala de aula e reuniões de orientações e planejamentos, realizamos observações e entrevistas com os membros desse processo, ou seja, alunos e professores da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Municipal de Tianguá, localizada no estado do Ceará, E.E.I.F. Prof.<sup>a</sup> Ofélia Portela Moita, com o propósito de conhecer o perfil dos mesmos, investigando a relação entre essa modalidade de ensino e as mudanças ocorridas na vida pessoal e profissional dos discentes, ressaltando as conquistas históricas e os avanços adquiridos até os dias atuais.

Esta pesquisa tem como objetivo ressaltar a importância da EJA no cenário social, investigando sua influência na vida daqueles que ganharam uma nova oportunidade para sair do quadro social, político e econômico que se encontravam, especialmente estabelecendo conexões entre o que o aluno já traz consigo, suas experiências, motivações, perspectivas e as possibilidades que a EJA lhe oferece.

A EJA tem seu caráter inclusivo, pois oferece oportunidades para aqueles que não puderam cursar o ensino fundamental e médio na idade regular. Seu direito é assegurado pela LDB 9394/96 (Capítulo II, seção V, artigo 37), mas ainda é uma modalidade que precisa de um olhar mais atento. Apesar da diminuição do analfabetismo, sabemos que ainda existe exclusão com

aqueles que são considerados “incompetentes, marginais, culturalmente inferiores” (FÁVERO, 2004, p.15), e tanto o aluno como o professor da EJA encontram dificuldades para mudar essa visão.

## Metodologia

Este artigo foi elaborado na perspectiva de investigar entender a trajetória histórica e política da EJA, a fim de ressaltar sua importância como modalidade de ensino, investigando sua colaboração na vida dos alunos. Nesse sentido, a metodologia aplicada a esse trabalho foi a de viés qualitativo, na qual utilizamos de levantamento bibliográfico e técnicas como a observação e entrevistas semi-estruturada com alunos das turmas do 1º e 2º seguimento, da Escola Municipal de Tianguá, E.E.I.F. Prof.<sup>a</sup> Ofélia Portela Moita.

## Resultados e discussões

A pesquisa desenvolvida buscou apresentar a EJA de forma inclusiva e humanitária. A EJA que faz parte da vida de cada aluno e professor. O estudo apresenta alguns elementos da trajetória histórica e político-pedagógica da EJA no Brasil, permeada pelas conquistas e desafios que essa modalidade vem enfrentando ao longo dos anos para adquirir seu espaço no meio educacional e social. Com esse panorama desenhado, passaremos em seguida a análise das observações e entrevistas realizadas com os alunos e professores da escola municipal de Tianguá, no estado do Ceará.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem desempenhando um papel fundamental contra o analfabetismo no Brasil. A Campanha de Educação de Adultos de 1947, foi o primeiro passo para que a educação de adultos ganhasse um destaque, seu objetivo era levar a “educação de base” a todos que moravam nas áreas rurais e urbanas. Com a Campanha, o adulto analfabeto passou a ser visto numa concepção diferente, aquele que era comparado a uma criança sem valor para a sociedade, tornou-se um ser produtivo, capaz de raciocinar e aprender.

Diante dos novos caminhos que a educação de adultos estava seguindo, Paulo Freire foi a figura importante. Seu método de alfabetização era surpreendente e com os movimentos que estavam surgindo foi difundido em várias cidades. Com a criação do Movimento Cultura Popular (MCP) da prefeitura do Recife; a Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, em Natal; a Campanha de Educação Popular (Ceplar), em João Pessoa; e o Movimento de Educação de

Base (MEB), instituído pela CNBB, as causas em favor da educação de jovens e adultos foi ganhando força em âmbito nacional:

Os resultados obtidos — 300 trabalhadores alfabetizados em 45 dias— impressionaram profundamente a opinião pública. Decidiu-se aplicar o método em todo o território nacional, mas desta vez com o apoio do Governo Federal. E foi assim que, entre junho de 1963 e março de 1964, foram realizados cursos de formação de coordenadores na maior parte das Capitais dos Estados brasileiros (no Estado da Guanabara se inscreveram mais de 6.000 pessoas; igualmente criaram-se cursos nos Estados do Rio Grande do Norte, São Paulo, Bahia, Sergipe e Rio Grande do Sul, que agrupavam vários milhares de pessoas. O plano de ação de 1964 previa a instalação de 20 000 círculos de cultura, capazes de formar, no mesmo ano, por volta de 2 milhões de alunos. - Cada círculo educava, em dois meses, 30 alunos. (FREIRE,1980, *apud* Brandão, 1982, p. 8)

Paulo Freire foi o grande precursor da Educação de Jovens e Adultos, seu método buscou a interação entre educador e educando, acelerava a alfabetização dos adultos e tinha como ponto fundamental as palavras geradoras, palavras essas que se encontravam no vocabulário dos alunos e que proporcionava uma maior aprendizagem.

Em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que tinha como principais objetivos: erradicar o analfabetismo, integrar os analfabetos na sociedade, dar oportunidades a eles através da educação, com a aquisição de técnicas elementares de leitura, escrita e cálculos matemáticos. O MOBRAL adotou métodos parecidos com o de Paulo Freire, mas sem usar o conhecimento prévio dos alunos. Na década de 1970, o MOBRAL foi se expandindo por todo país, e ganhou reconhecimento pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) que possibilitou sua consolidação em todo território nacional e premiações internacionais como: o Prêmio Mohammad Reza Pahlavi, outorgado pela UNESCO em 1973; o Prêmio Internacional Iraque de Alfabetização, de 1982; a Menção Honrosa, pela Associação Internacional para a Leitura da UNESCO, (1983). Em 1985, o MOBRAL foi extinto e substituído pela FUNDAÇÃO EDUCAR. A fundação era como uma extensão do MOBRAL, mas com uma metodologia diferente.

Por fim, um grande avanço na EJA a nível mundial é a realização das CONFINTEAS. A primeira Conferência Internacional de Educação e Adultos ocorreu em 1949, em Elsinore na Dinamarca, num contexto de pós-guerra e de tomadas de decisões em busca pela paz. As CONFINTEAS tem como objetivos: Avançar o reconhecimento da aprendizagem e educação de adultos como elemento importante para a aprendizagem ao longo da vida, da qual alfabetização é o alicerce; Destacar o papel crucial da aprendizagem e educação de adultos para alcançar as atuais agendas internacionais de educação e desenvolvimento (EFA, MDGs', UNLD, LIFE e DESD). Elas aconteceram em diferentes lugares do mundo: Elsinore – Dinamarca (1949), Montreal – Canadá

(1963), Tóquio – Japão (1972), Paris – França (1985), Hamburgo - Alemanha (1997) e a última conferência em Belém – Brasil (2009).

Feita essa breve exposição histórica, podemos perceber como as conquistas realizadas pela EJA são resultado de um intenso processo de lutas e debates. Com base nessa perspectiva, nossa observação e entrevista com os sujeitos envolvidos nessa modalidade deu-se com o objetivo de investigar como a EJA contribui nas mudanças que ocorrem na vida dos alunos.

Para bem entendermos esse processo, a entrevista buscou-se conhecer também quem é o professor que está na sala de aula da EJA, como é seu trabalho, o contato com os alunos, suas perspectivas. De forma geral, na escola visitada, os professores são membros da localidade e conhecem a vida de seus alunos. São motivados a cada aula pelo testemunho de luta dos educandos, e fazem seu papel mediante as propostas para a educação de jovens e adultos.

Citamos o caso particular da professora Maria Martins Tomas (Adriana), que exemplifica bem o perfil do professor da EJA nessa instituição. Formada em Letras, e que atua na EJA há 3 anos. Foi lecionar na EJA por ocasião de ter passado no concurso público do município e não poderia exercer durante o dia, pois já trabalhava em outra instituição. Ela comentou que foi muito difícil no início, porque ainda não tinha vivenciado nenhuma experiência com adultos mas que com o passar do tempo identificou-se com a referida modalidade. Para ela, a EJA tornou-se um dever social que ela deveria cumprir.

A maior dificuldade que os professores encontram diz respeito à motivação de seus alunos a permanecerem até o final, pois muitos desistem por achar que não vão conseguir aprender a ler e escrever. Neste ano, uma sua turma era composta por alunos do 1º e 2º seguimento, ou seja, alunos com níveis de aproveitamento diferentes, que tornou-se um obstáculo para a aprendizagem da turma, pois os alunos que já sabiam ler ficavam prejudicados porque ela tinha que dá atenção aos que ainda não sabia, e quando passava alguma atividade mais difícil, os do 1º seguimento não conseguiam acompanhar. Uma professora afirmou: *“Tenho que ter jogo de cintura, não posso usar apenas uma metodologia. Trago atividades já digitadas para alguns, outras eles já copiam... trabalhar na EJA você se vira nos 30”*. A turma inicia com muitos alunos, mas ao decorrer do ano acontece muita desistência. Muitos já são idosos, que se acham cansados e que não conseguirão avançar; outros, pais de família que passam o dia trabalhando e à noite não tem ânimo pra ir à escola.



A professora diz que trabalhar na EJA é algo muito gratificante, saber que contribui para que aquelas pessoas aprendessem a ler e ter novas oportunidades, além de cumprir seu dever social.

Ao entrevistarmos os alunos percebemos que em sua grande maioria eles tem 45 e 60 anos, oriundos de sítios da região e que não tiveram oportunidades quando jovens de frequentar a escola. Possuem uma rotina cheia de obrigações, mas não deixam de ir a aula para adquirir novas aprendizagens, pois o sonhos de muitos ali é aprender a ler e escrever.

Citamos o caso da aluna Elenilda de 45 anos, que parou de estudar aos 14 anos. Ela nos conta que já entrou na escola atrasada, pois onde morava não tinha condições de frequentá-la, a escola era distante e precisava ajudar sua família. Ao mudar de localidade iniciou-se seus estudos, mas casou cedo e logo engravidou, e assim teve que deixar a escola. Hoje Elenilda tem 7 filhos, e foram eles que a incentivaram a voltar a estudar, ela não se interessava muito, mesmo tendo perdido várias oportunidades de emprego devido não saber ler. Seus filhos a motivaram e deram apoio para que ela continuasse os estudos. Ela se interessa bastante e já lê pequenos textos.

No início foi difícil retornar a sala de aula, pois sentia-se insegura e com medo de não conseguir, mas com o passar dos dias foi se adaptando. Já escreve muito bem e sua leitura ajuda-a em muitas atividades do dia, como ler a agenda da escola de sua filha mais nova. Ela gosta muito das aulas e dos professores, interage com sua turma e pretende concluir o ensino fundamental e médio.

## Conclusões

Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que vem avançando e construindo seu papel social e pedagógico. As dificuldades foram muitas e ainda existe uma descaracterização da EJA, o preconceito com os alunos, a desvalorização dos profissionais, entre outros elementos que a torna separada de outras modalidades de ensino. Ao realizar a entrevista foi possível perceber como a EJA é fundamental na vida daqueles que fazem parte dela, pois proporciona uma nova oportunidade de mudança de vida. O professor da EJA é aquele que trabalha tentando colaborar com a transformação da visão de mundo dos alunos a partir da aquisição da escrita e da leitura. O professor é a figura de referência para aqueles jovens e adultos.

O aluno vê na EJA não só um ambiente escolar, mas um espaço em que lhe dará uma nova concepção da realidade na qual está inserido. Eles pretendem continuar a estudar, ter uma vida digna e uma chance de crescer como pessoa e profissionalmente.

Essa pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos foi uma breve explanação de como a EJA está inserida no meio social, trazendo novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para uma parte da população que não teve o acesso na idade adequada.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BELUZO. Maira Ferreira; TONIOSSO. José Pedro. **O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas** - Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, 2(1):196 - 209, 2015. Disponível em:

<<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200716.pdf>> Acesso em: 12/12/2016

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº9394/96 Brasília. MEC/SEF, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1988.

SAMPAIO. Marisa Narcizo. **Educação De Jovens E Adultos: Uma História De Complexidade E Tensões**. Vitoria da Conquista - BA p. 13-27 jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/241/253>> Acesso em: 15/12/2016